OBSERVATÓRIO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA INDÚSTRIA DO TABACO

observatoriotabaco.ensp.fiocruz.br

BOLETIM ZERO – MAIO 2017

Editorial

O CONTROLE DO TABACO COMO CAMPO DE AÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA

O tabagismo é um grave problema de saúde pública, uma vez que afeta não só os fumantes, como também as pessoas expostas à fumaça do tabaco. Nas últimas décadas, governos de todo o mundo vêm adotando medidas de controle do tabaco visando reduzir seus malefícios à saúde humana e ao meio ambiente.

Em resposta à epidemia do tabagismo, em 1999, foi proposto, na 52ª Assembleia da Organização Mundial da Saúde (OMS), o primeiro tratado internacional de saúde pública: a Convenção-Quadro Para o Controle do Tabaco (CQCT). O acordo entrou em vigor em 2005, e seu objetivo principal é:

> "Proteger as gerações presentes e futuras das devastadoras consequências sanitárias, sociais, ambientais e econômicas geradas pelo consumo e exposição à fumaça do tabaco."

O Brasil aderiu ao tratado naquele mesmo ano. Até hoje, foi ratificado por 181 países que assumiram o compromisso de implementar um conjunto abrangente de medidas custo-efetivas para reduzir o número de fumantes, a morbimortalidade por doenças associadas ao tabagismo, além de desenvolver medidas capazes de conter os devastadores efeitos sociais, econômicos e ambientais causados pelo cultivo do tabaco e o consumo de seus produtos.

Por seu caráter intersetorial, a política de controle do tabaco se tornou uma política de Estado envolvendo diferentes ministérios e organizações governamentais, como a Fiocruz, vinculada ao Ministério da Saúde, e também organizações não governamentais, como a Aliança para o Controle do Tabaco e a Fundação do Câncer.

A Fiocruz, cuja missão tem sido, desde sua fundação, "contribuir para prevenção e promoção da saúde no Brasil, para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira e para que haja efetiva redução das desigualdades sociais, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais", criou, em 2012, o Centro de Estudos Sobre Tabaco e Saúde (Cetab), na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP). O objetivo do Cetab é desenvolver pesquisas, atuar no ensino e na cooperação técnica na área do controle do tabaco. Desde então, o Centro vem elaborando projetos relevantes, como o Observatório sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco no Brasil.

Lançado em 2016, o Observatório é pioneiro no mundo, pois, até o momento, é o único que funciona sob os auspícios de uma instituição pública, e seu objetivo primordial é atuar para o cumprimento do Artigo 5.3 da CQCT/OMS, o qual determina que "as partes signatárias do tratado devem estabelecer e implementar políticas de saúde pública relativas ao controle do tabaco, com o objetivo de proteger as políticas antitabagistas dos interesses da indústria do tabaco, em conformidade com a legislação nacional".

Apesar da significativa redução da prevalência do tabagismo em maiores de 18 anos, que passou de 34,8% (PNSN-1989) para 14,7% (PNS-2013), não há o que comemorar, pois a indústria, em nome da liberdade de expressão e do direito individual, leva à morte mais de 200 mil pessoas/ano e retira dos cofres públicos cerca de R$ 20 bilhões de reais/ano a fim de que indivíduos tenham acesso ao tratamento de doenças relacionadas ao tabaco no Brasil.

O Observatório reúne e analisa documentos, oferece informações sobre quais estratégias a indústria do tabaco utiliza com o propósito de comprometer as políticas públicas para o controle do tabagismo, assim como apresenta as medidas legislativas que o Brasil tem adotado para cumprir o que preconiza a CQCT/OMS.

Nesta primeira edição (Boletim zero), coletamos depoimentos de especialistas, pesquisadores e militantes, como o da dra. Vera Luiza da Costa e Silva, chefe do Secretariado da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde, que, ao destacar a relevância do Observatório, faz referência à importância da Fiocruz no desenvolvimento de ferramentas capazes de conter os interesses dessa indústria. Seguindo na mesma direção, Tânia Cavalcante, secretária executiva da Comissão Nacional para implementação da Convenção Quadro (Coniq), e Paula Johns, diretora da Aliança de Controle do Tabagismo, falam sobre a necessidade de monitorar, vigiar e divulgar as táticas adotadas pela indústria do tabaco que, ao longo dos anos, agem para comprometer as políticas públicas.

Nísia Trindade Lima
Presidente da Fiocruz

Sentinelas da saúde

Vera da Costa e Silva
Chefe do Secretariado da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco – OMS

No final do século 20, tornou-se claro, para um crescente grupo de especialistas e profissionais de saúde pública, que a epidemia de tabagismo era causada por ator transnacional – a indústria fumageira. Emergia aí um fenômeno global e, como tal, necessitava de uma resposta coordenada. Nesse contexto, em fevereiro de 2005, a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (OMS) entrou em vigor como o mais poderoso instrumento para enfrentar um dos mais graves problemas de saúde pública do mundo.

Dentro das abrangentes medidas incluídas na Convenção está o Artigo 5.3. Essa proposição afirma o fato de que os 180 países que a ratificaram, incluindo o Brasil, devem proteger as políticas de saúde pública da influência da indústria do tabaco. Apesar de parecer um aspecto com menos importância na batalha global contra o tabagismo, trata-se, na verdade, de um dos pontos mais críticos do nosso trabalho.

Precisamos compreender as maneiras pelas quais a indústria age, qual é sua estratégia, quais são suas táticas, até onde está disposta a ir e de que forma. Em suma, o foco no monitoramento das sórdidas táticas da indústria do tabaco é parte crucial do trabalho acerca do Artigo 5.3 e das diretrizes para sua implementação, aprovadas por todos os países que ratificaram a Convenção-Quadro.

Há exatamente um ano, tivemos o privilégio de inaugurar o Observatório Brasileiro sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), uma das instituições latino-americanas de mais peso na saúde pública internacional. Seu Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab), integrante da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), estabeleceu, em parceria com o Secretariado do Tratado e a Universidade de Bath, o primeiro observatório de uma rede global de centros interligados, os quais estão sendo inaugurados em países tais como África do Sul, Líbano, Rússia e Sri Lanka. Juntos, esses observatórios – todos em instituições acadêmicas – irão monitorar o comportamento da indústria do tabaco, com base em evidências, por meio de metodologias que estimulam estudos científicos, ao mesmo tempo que encorajam governos a estabelecer,

pautados em informações confiáveis, medidas de saúde pública, e a sociedade civil promover "*advocacy*".

Essas novas unidades atuarão como torres de vigilância do movimento de saúde pública, os quais nos ajudarão a observar o panorama do controle do tabagismo de maneira mais detalhada. Elas irão se relacionar com instituições nacionais, mas terão, também, função internacional ao comunicarem-se umas com as outras e criar uma rede que descreverá, em linhas gerais, o comportamento da indústria do tabaco globalmente. Cada observatório terá uma contribuição singular; o Brasil, por exemplo, é um dos três maiores produtores de tabaco do mundo, além de grande exportador.

Nossos observatórios se tornarão importantes sentinelas, agindo como vigilantes em uma torre à procura de ameaças que podem soar o alarme quando perceberem algo que põe em risco nossas comunidades. Tais observatórios desenvolverão, ainda, habilidades para compreender o ambiente a ser monitorado e detectar sutis mudanças, de modo que, ao comprovarem as estratégias da indústria fumageira, consigam mostrar muito mais do que parece à primeira vista.

Redução de mortes altamente evitáveis

Em 2001, a OMS publicou uma análise sobre documentos internos de empresas de tabaco confiscados judicialmente. O parecer demonstra as práticas desleais da indústria relacionadas a consumidores e suas estratégias para impedir ações de redução do tabagismo em diferentes países. Em resposta, a 54ª Assembleia Mundial de Saúde publicou a Resolução "Transparência no Processo de Controle do Tabaco" conclamando a OMS e seus Estados Membros a ficar alertas e proteger essas políticas da ação da indústria do tabaco.

Tânia Cavalcante
Secretária Executiva
da Comissão Nacional
para Implementação
da Convenção-Quadro
(Conicq)

Atualmente, existe amplo entendimento de que o consumo de produtos de tabaco foi progressivamente construído por estratégias de mercado ao longo dos dois últimos séculos (WHO, 2008).

Por isso, a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) da OMS reconheceu que os Países Partes, de fato, "precisam estar alertas para as atividades da indústria do tabaco que visam enfraquecer ou subverter os esforços de controle do tabaco". E conforme determinou o Artigo 5.3, "ao estabelecer e implementar suas políticas de saúde pública para o controle do tabaco, as Partes devem agir para proteger estas políticas de interesses comerciais e outros interesses da indústria do tabaco de acordo com a legislação nacional".

Por conseguinte, é preciso monitorar e vigiar essas empresas e suas estratégias para subverter medidas de redução do tabagismo. Com esse pensamento, há cerca de dois anos, surgiu a ideia de um instrumento que complementasse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco – hoje hospedado no site do Inca com o objetivo de monitorar a implementação da CQCT. Portanto, para abrigar e coordenar o Observatório sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco no Brasil, logo pensamos na Fiocruz, por intermédio de sua Escola de Saúde Pública, e em um centro de excelência que investirá na organização do Centro de Estudos sobre Tabaco (Cetab). Em seu primeiro ano de existência, esse Observatório brindou a PNCT com informações valiosas para o cumprimento do Artigo 5.3 da CQCT e, decerto, permanecerá contribuindo na intenção de ajudar o Brasil a atingir o principal objetivo desse tratado: reduzir doenças e mortes relacionadas ao tabaco altamente evitáveis.

Importância do Observatório sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco: um ano de atuação

Paula Jonhs
Diretora Executiva da Aliança de Controle do Tabagismo

A iniciativa do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz de lançar, em 2016, o primeiro Observatório sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco no Brasil deu início à importante iniciativa para que tenhamos um repositório de documentos que oferecem informações aos pesquisadores, jornalistas e ativistas referente à análise, apuração das estratégias e táticas utilizadas pela indústria do tabaco no Brasil.

O formato do Observatório atende não somente ao tema específico do tabaco, mas funciona também no modelo de arcabouço analítico, que coloca os atores comerciais do mercado no centro das atenções como atores determinantes nas relações de poder que regram as políticas públicas.

Seção RADAR

Entre os dias 13 e 17 de março, os representantes do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fiocruz (Cetab/Ensp/Fiocruz), Alex Medeiros, Daniel da Costa e Silva e Filipe Leonel Vargas participaram do curso Tobacco *Industry Monitoring & Research skills*, na Universidade de Bath, na Inglaterra.

Entre os dias 24 e 27 de abril, o Cetab/ENSP/Fiocruz e o Cris/Fiocruz, receberão representantes da Bloomberg Iniciative para selar a parceria já existente na área de controle do tabaco.

Curso: Inscrições abertas, até 21/5, para o Curso de Atualização em Políticas de Controle do Tabagismo.

(http://www.siga.fiocruz.br/arquivos/ls/documentos/editais/471_Edital%20PCT%202015.pdf)

Expediente:

Presidente da Fiocruz: *Nísia Trindade Lima*

Diretor da ENSP: *Hermano Castro*

Coordenadora do Cetab: *Valeska Figueiredo*

Corpo editorial:

Alex Medeiros

Daniel da Costa e Silva de Carvalho

Danielle Barata

Filipe Leonel

Silvana Rubano Turci (Coordenadora do Observatório)

Contato:

cetab.observatorio@ensp.fiocruz.br

No dia 30 de março, Leonardo Henriques Portes defendeu a tese de doutorado A política de controle do tabaco no Brasil de 1986 a 2016: contexto, trajetória e desafios, no Programa de Saúde Pública da ENSP.

De 3 a 5 de maio, o Cetab/ENSP/Fiocruz, em parceria com o Secretariado da CQCT/OMS, realizará Seminário de Cooperação Sul-Sul e Triangular para a Implementação do Artigo 5.3 da CQCT/OMS.

5th Latin American and Caribbean Conference Tobacco or Health, em Montevidéu, Uruguai, de 13 a 16 de junho de 2017 (http://tabacoosaludlac.org/2017/index.php/en/#home).

De 11 a 14 de outubro de 2017, a cidade de Guadalajara, no México, receberá o 48th Union World Conference on Lung Health (worldlunghealth.org).

OBSERVATÓRIO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA INDÚSTRIA DO TABACO